

ACOMETIMENTO DE NERVOS PERIFÉRICOS EM PACIENTES COM HANSENÍASE NO MATO GROSSO: UM ESTADO HIPERENDÊMICO (2019-2023)

Maryam Yehya Ghalfi¹, Helen Luiza Silvestrini¹, Vitória Amábili Laurindo Rossato¹, Guilherme Borges Soares¹, Heloise Helena Siqueira Borges²

1. Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade de Cuiabá (UNIC).
2. Médica Neurologista coordenadora do PRM em Neurologia do Hospital Geral – HG/Cuiabá.

Introdução: A Hanseníase tem alta prevalência no mundo, de acordo com o boletim epidemiológico da Secretaria de Estado em Saúde, o Brasil é o segundo país com maior número de casos. Em território nacional, esta atinge sobretudo a faixa etária entre 50 a 59 anos e o sexo masculino, sendo uma das principais causas de neuropatia periférica. Trata-se de doença infectocontagiosa e crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, o qual tem predileção por células epiteliais e por nervos periféricos, gerando fraqueza muscular e traumas, os quais são capazes de provocar deformidades físicas incapacitantes ao paciente. **Métodos:** Estudo transversal que visa descrever o perfil dos pacientes e o grau de acometimento do sistema nervoso periférico em decorrência da hanseníase no estado de Mato Grosso, no período de 2019 a 2023. Os dados foram obtidos do Repositório de Dados dos Sistemas de Informação da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (DwWeb/SES-MT), uma plataforma de acesso público. As variáveis do estudo abrangem sexo, idade, local de residência, raça/cor, grau da Avaliação da Incapacidade Atual e número de nervos periféricos acometidos. Os dados foram dicotomizados através do Microsoft Excel. **Resultados:** A amostra foi constituída por 78 pacientes diagnosticados com hanseníase, com proporção homens/mulheres de 1,3:1. A faixa etária com maior prevalência foi de 50 a 54 anos em 15,3% dos casos. Quanto à zona de residência, 100% das notificações estão em regiões periurbanas, de distribuição étnica com predomínio de 51,2% (n=40) de indivíduos pardos. A respeito da Avaliação da Incapacidade Atual, foram observados que 67,9% (n=53) possuem grau zero, 28,2% (n=22) grau I e 3,8% (n=3) grau II. Em relação ao número de nervos acometidos por paciente, a média dessa amostra foi de 3,12. **Conclusões:** Observa-se que todos os casos notificados foram de moradores de regiões periurbanas, o que evidencia uma problemática frente a um grupo populacional vulnerável, mostrando a necessidade de estratégias de prevenção, detecção precoce e redução da evasão ao tratamento. De acordo com os resultados obtidos, observa-se que, em virtude do baixo acometimento de nervos, assim como de incapacidade e pela alta taxa de notificação, há intensa vigilância quanto identificação dos casos e início de tratamento. As análises aqui

descritas, identificam importante ferramenta de compreensão do padrão de distribuição e gravidade das incapacidades neurológicas no estado de MT.

Palavras-chave: Hanseníase; Sistema Nervoso Periférico.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Hanseníase. Brasília. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente; 2024. 71p.
2. Rathod SP, Jagati A, Chowdhary P. Disabilities in leprosy: an open, retrospective analyses of institutional records. *An Bras Dermatol*. 2020; 95: 52-6.
3. Santana EMF, Brito KKG, Nogueira JÁ, Leabedal ODCP, Costa MML, Silva MA, et al. Deficiências e incapacidades na hanseníase: do diagnóstico à alta por cura. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2018; 20:v20a15.
4. Leite VMC, Lima JW de O, Gonçalves H de S. Neuropatia silenciosa em portadores de hanseníase na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. *Cad Saúde Pública [Internet]*. 2011Apr;27(4):659–65.
5. Tiago LM de P, Barbosa MFF, Santos DF dos, Faria AD, Gonçalves MA, Costa AV, et al.. Late follow-up of peripheral neural decompression in leprosy: functional and clinical outcomes. *Arq Neuro-Psiquiatr [Internet]*. 2021Aug;79(8):716–23.